

“Amamos apaixonadamente este mundo”

O mundo nos espera. Sim! Amamos apaixonadamente este mundo porque Deus assim nolo ensinou: «Sic Deus dilexit mundum...» - tanto amou Deus o mundo; e porque é o lugar do nosso campo de batalha - uma formosíssima guerra de caridade -, para que todos alcancemos a paz que Cristo veio instaurar. (Sulco, 290)

O Opus Dei tem por fim promover entre pessoas de todas as classes da sociedade o desejo da plenitude da vida cristã no meio do mundo. Quer dizer, o Opus Dei pretende ajudar as pessoas que vivem no mundo — o homem vulgar, o homem da rua — a levar uma vida plenamente cristã, sem modificar seu modo normal de vida, nem seu trabalho ordinário, nem suas aspirações e anseios.

(Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 24)

Nós somos homens da rua, cristãos comuns, metidos na corrente circulatória da sociedade, e o Senhor nos quer santos, apostólicos, precisamente no meio do nosso trabalho profissional, quer dizer, santificando-nos nessa tarefa, santificando essa tarefa e ajudando os outros a santificar-se por meio dessa tarefa. Convencei-vos de que é Deus quem vos espera nesse

ambiente, com solicitude de Pai, de Amigo. (Amigos de Deus, 120)

Tenho-o ensinado constantemente com palavras da Escritura Santa: o mundo não é ruim, porque saiu das mão de Deus, porque é criatura d'Ele, porque Javé olhou para ele e viu que era bom. Nós, os homens, é que o fazemos ruim e feio, com nossos pecados e nossas infidelidades. Não duvidem, meus filhos; qualquer modo de evasão das honestas realidades diárias é para os homens e mulheres do mundo coisa oposta à vontade de Deus.

Pelo contrário, devem compreender agora — com uma nova clareza — que Deus os chama a servi-*Loem* e a partir das tarefas civis, materiais, seculares da vida humana. Deus nos espera cada dia: no laboratório, na sala de operações de um hospital, no quartel, na cátedra universitária, na fábrica, na oficina, no campo, no seio

do lar e em todo o imenso panorama do trabalho. Não esqueçamos nunca: há *algo* de santo, de divino, escondido nas situações mais comuns, algo que a cada um de nós compete descobrir.

Eu costumava dizer àqueles universitários e àqueles operários que me procuravam lá pela década de 30, que tinham de saber *materializar* a vida espiritual. Queria afastá-los, assim, da tentação, tão frequente nessa época e agora, de levar uma vida dupla: a vida interior, a vida de relação com Deus, por um lado; e por outro, diferente e separada, a vida familiar, profissional e social, cheia de pequenas realidades terrenas.
(Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 114)

O Senhor teve esta fineza de Amor conosco: permitir-nos que Lhe conquistemos a terra. Ele - sempre

tão humilde! - quis limitar-se a torná-lo possível... A nós, concedeu-nos a parte mais exequível e grata: a da ação e do triunfo. (Sulco, 291)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/amamos-
apaixonadamente-este-mundo/](https://opusdei.org/pt-br/article/amamos-apaixonadamente-este-mundo/)
(26/01/2026)